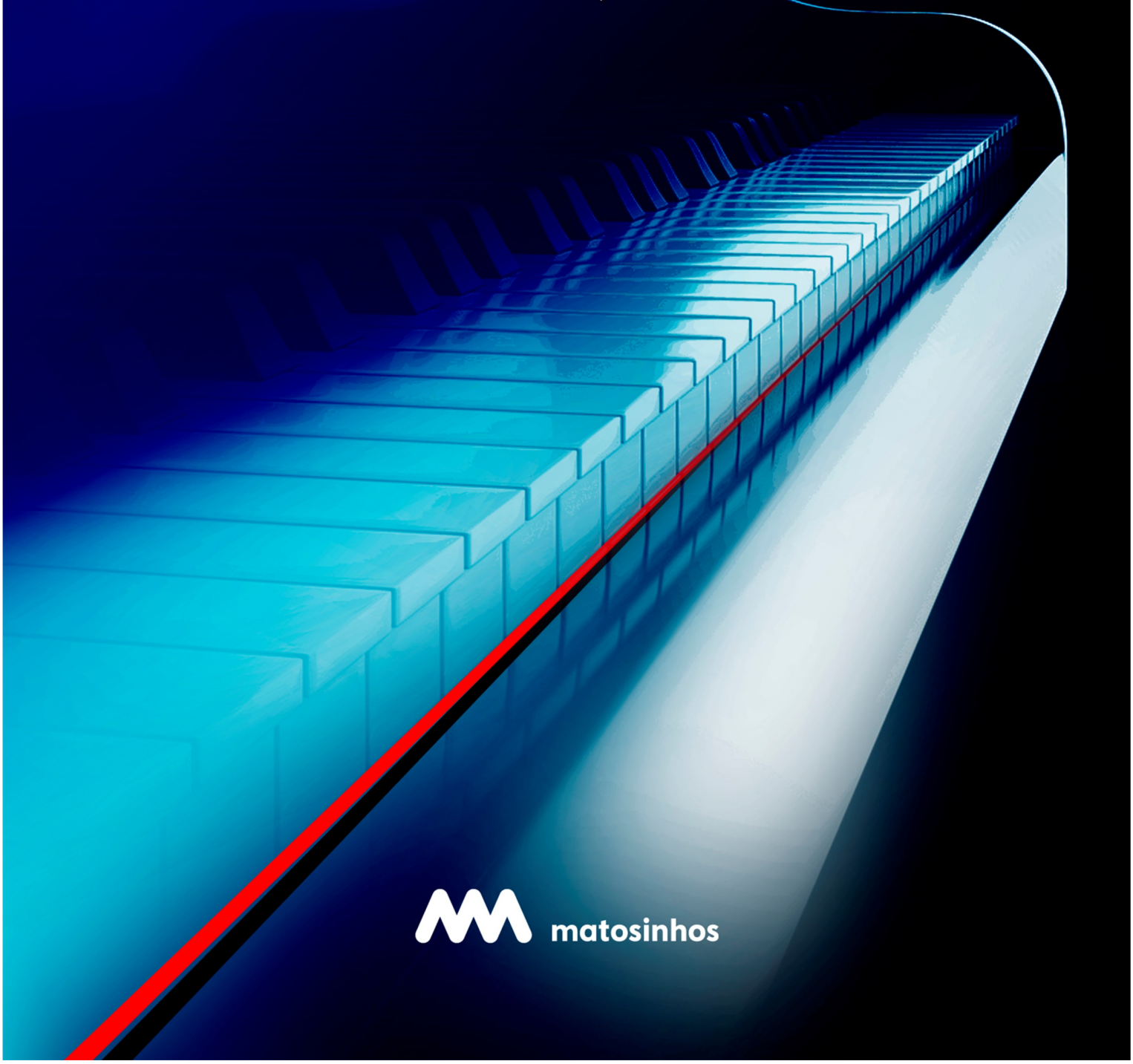
MÚSICA
EM MATOSINHOS

PROGRAMAÇÃO
MÚSICA
CLÁSSICA
2022

ciclo de piano



matosinhos

A Autarquia de Matosinhos mantém, em 2022, a sua dinâmica cultural e a aposta na divulgação e promoção dos mais diversos territórios artísticos, na qual se pretende brindar a Comunidade - ávida de Cultura - com espetáculos e eventos que enriquecem a vida de cada um de nós e do próprio Concelho.
Atualmente, é praticamente impossível não reconhecer o mérito e a persistência da aposta feita, há vários anos, pela Câmara Municipal de Matosinhos no que concerne à música erudita, sendo esta uma área muito especial na agenda e atividade cultural matosinhense. A este respeito importa destacar a aposta nos ciclos de piano e de órgão e, desde 2007, os concertos com o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Esta formação transformou-se numa referência de qualidade nacional e internacional e que muito contribui para a promoção deste género musical em Matosinhos. Uma vez mais, o ritmo da música clássica irá ser conduzido por diversos locais do Concelho: Capelas e Igrejas, MuMMa – Museu da Memória de Matosinhos, Jardins do Museu da Quinta de Santiago, ou no Estúdio da Orquestra da OJM - locais que irão acolher a melhor música de algumas das maiores inspirações musicais de sempre. Que durante este ano possamos e saibamos, todos juntos, escutar e aprender o que transmitem estas mesmas composições.

Luísa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

A aposta de Matosinhos na promoção da música erudita constitui um elemento estruturante de uma política cultural cujos valores assentam na sua qualidade e democratização. Como forma de, em última análise, alargar a vida e os horizontes da comunidade, a promoção da música erudita constitui desde há alguns anos uma aposta clara e ganha da Câmara Municipal de Matosinhos. Ao longo da temporada de 2022 apresenta-se uma programação bem diversificada e transversal aos mais distintos públicos, direcionada a uma comunidade fortemente recetiva às ofertas culturais do Município. Preservando a aposta em conceber espetáculos em espaços alternativos e marcadamente emblemáticos do Concelho, a Autarquia abraça uma programação rica apresentada pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos ou por pianistas de (re)nome nacional. No que concerne à música clássica, a nossa política desempenha um papel cada vez mais preponderante em prol de uma visão descentralizadora da Cultura, recuperando, interpretando e levando a música dos grandes compositores clássicos a todo o território do Concelho. Este é mais um exemplo que atesta a capacidade de disseminar a semente de liberdade que a Cultura semeia na mente e existência humanas.

Fernando Rocha, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos

VASCO DANTAS

01 OUT às 19.00 | Estúdio da Orquestra Jazz de Matosinhos – Real Vinícola

PROGRAMA

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)

Vocalise n.º14, Op.34 (1915 rev.)

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)

Variações sobre um tema de Corelli, Op.42 (1931)

MODEST MUSSORGSKY (1839-1881)

Quadros de uma Exposição (1874)

Promenade

Gnomus

Promenade

Il Vecchio Castello

Promenade

Tuileries

Bydlo

Promenade

Ballet des Petits Poussins dans leurs Coques

Samuel Goldenberg et Schmuyle

Promenade

Limoges, Le Marché

Catacombae, Sepulcrum Romanum

Cum Mortuis in Língua Mortua

La Cabane de Baba-Yaga sur de Pattes de Poule

La Grande Porte de Kiev

NOTAS AO PROGRAMA

Neste *Dia Internacional da Música,* apresentamos um concerto preenchido, integralmente, com obras de dois compositores russos de eleição: Sergei Rachmaninoff (1873-1943), compositor, pianista virtuoso e maestro, e Modest Mussorgsky (1839-1881), compositor e militar, um dos membros do chamado *Grupo nacionalista dos Cinco* (Mily Balakirev, Aleksandr Borodin, César Cui e Nikolai Rimsky-Korsakov).

De Sergei Rachmaninoff, vamos escutar duas obras, o *Vocalise nº14 op.34* e as *Variações sobre um tema de Corelli, Op.42*. A primeira obra, bastante expressiva e melancólica, composta em 1912 e revista três anos mais tarde, é a última de um conjunto de 14 peças para voz com acompanhamento de piano – os *14 Romances op.34*. Todos os *romances* estão escritos sobre poemas de escritores russos, designadamente, Aleksandr Pushkin, Fyodor Tyutchev, entre muitos outros, com exceção do último, o *Vocalize nº14*, em que a melodia interpretada pelo cantor utiliza como texto, apenas, uma simples vogal (vocalizo). Esta obra foi alvo de inúmeras transcrições para diversos tipos de formações instrumentais. A versão para piano solo foi realizada, em 1951, por Alan Richardson (1904-1978), compositor e pianista escocês. A segunda obra, *Variações sobre um tema de Corelli, Op.42*, foi composta em 1931, a partir de uma *Folia*, para violino e baixo contínuo em ré menor op.15, nº12 de Arcangelo Corelli (1653-1713) - (de facto, o tema não é da autoria de Corelli, pois trata-se de uma *folia* do século XVI que foi utilizada não só por este como por muitos outros compositores). A obra é constituída por um movimento temático de abertura – *andante* -, que é seguido por um conjunto de 20 variações, arrojadas e virtuosas, (separadas por um *intermezzo* com uma escrita de fluência cadencial entre 13ª e a 14ª variações) e por uma *coda* final.

De Modest Mussorgsky vamos ouvir a obra *Quadros de uma Exposição*. Composta em 1874, esta suite para piano foi inspirada numa coleção de quadros da autoria do seu amigo Victor Hartmann, arquiteto e pintor russo, que havia falecido aos 39 anos de idade, em 1873. A obra descreve, de forma sonora, um passeio imaginário pela exposição deste pintor, realizada na cidade de São Petersburgo em homenagem póstuma, em que a música dedicada a cada um dos quadros é intercalada por um tema de ligação, *Promenade*. É uma obra fortemente influenciada pela corrente folclórica e identitária russa e pelo estilo austero de piano.

VASCO DANTAS

Vasco Dantas pianista português nascido no Porto já obteve mais de 50 prémios e distinções em concursos internacionais destacando-se: Grand Prix no Valletta International Piano Competition (Malta), Prix Spécial no Concours International de Piano SAR La Princesse Lalla Meryem (Marrocos), 1º Prémio no Internacional Cidade de Vigo (Espanha), Internacional do Porto Santa Cecília e Interpretação Estoril-Lisboa, Medalha de Mérito Dourada (CMMatosinhos), Prémio Casa da Música e Münster Steinway & Sons (Alemanha).

As suas digressões levam-no regularmente a conceituadas salas de países dos 5 continentes. Após a sua estreia no Hong Kong City Hall e na Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky em Moscovo, em 2019 estreou-se em recital a solo no Carnegie Hall (Nova Iorque), em 2021 no Concertgebouw (Amesterdão), e em 2022 no Teatro dos Campos Elísios (Paris). Tocou também a solo com inúmeras orquestras, tais como, Chamber Orchestra Kremlin (Moscovo), Filarmónica Portuguesa, Gulbenkian, Hong Kong Symphonia, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica do Espírito Santo (Brasil), Sinfónica do Porto, Sinfónica Portuguesa e Südwestdeutschlands kammerorchester (Alemanha), tendo tido a oportunidade de trabalhar com maestros de renome, tais como, Choi Sown Le, Daniel Cohen, Dinis Sousa, Douglas Bostock, Günter Neuhold, Jan Wierzba, Joshua dos Santos, Martin André, Misha Rachlevsky, Nuno Coelho, Osvaldo Ferreira, Pedro Carneiro, Pedro Neves, Peter Sauerwein, Rui Pinheiro, Vassily Sinaisky e Victor Hugo Toro.

Vasco Dantas iniciou os seus estudos no piano aos 4 anos, tendo dado a sua primeira apresentação pública na RTP dois anos mais tarde. No ano 2000, foi admitido com distinção no Conservatório de Música do Porto onde estudou com Rosgard Lingardsson. Paralelamente ao piano, aos 7 anos iniciou o estudo do violino. Obteve a Licenciatura em Música no London Royal College of Music, sob a orientação pianística de Dmitri Alexeev e Niel Immelman, estudando também direção orquestral com Peter Stark e Natalia Luis-Bassa. Terminou o Mestrado em Performance e o Doutoramento "Konzertexamen", sob a orientação de Heribert Koch, na Universidade de Münster.

Foi convidado para palestras pela Universidade de Boston, obteve o Mestrado em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro e o diploma Art of Teaching pelo London RCM. É regularmente convidado a lecionar em masterclasses e festivais internacionais.

É diretor artístico do Algarve Music Series, um festival de música de câmara na região algarvia, com artistas de classe mundial. Gravou em CD a convite da Antena 2, ARS Produktion, Coviello Classics, Rádio Galega, MPMP e KNS Classical. A sua discografia inclui 5 álbuns: *Promenade* (2015), *Golden Liszt* (2016), *Freitas Branco | Sonatas* (2020, nomeado para "Melhor Álbum Clássico" pelos Prémios Play), *Poetic Scenes* (2020, nomeado para "Artista Revelação do Ano" pela Opus Klassik) e *Departure* (2021).

Vasco Dantas tem sido apoiado pela AVA Musical Editions e AMMFoundation.

ANTÓNIO OLIVEIRA

15 OUT às 19.00 | Estúdio da Orquestra Jazz de Matosinhos – Real Vinícola

PROGRAMA

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Fantasia em dó menor, K.475 (1785)

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)

Kreisleriana op.16 (1838)

Äußerst bewegt

Sehr innig und nicht zu rasch

Sehr aufgeregt

Sehr langsam

Sehr lebhaft

Sehr langsam

Sehr rasch

Schnell und spielend

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)

Sonata nº2, op.36 (1913 e 1931)

Allegro agitato

Non allegro—Lento

L'istesso tempo - Allegro molto

NOTAS AO PROGRAMA

O segundo concerto do *Ciclo de Piano 2022 Música em Matosinhos*, é constituído por três obras musicais excecionais que, de uma certa maneira, podemos considerar como referências, quase incontornáveis, da escrita para piano dos séculos XVIII, XIX e XX.

A *Fantasia em dó menor, K.475*, de W. Amadeus Mozart (1756-1791), uma das peças mais sublimes e significativas da escrita para piano do compositor, foi composta em 1785, na cidade de Viena, e dedicada à Madame Therèse von Trattner, aluna do compositor e esposa de um importante editor austríaco. A *fantasia* é constituída por cinco secções (*Adagio*, *Allegro*, *Andantino, Più allegro*, *Tempo primo*), que se encontram interligadas por passagens cadenciais de transição bastante fluídas. As diferentes secções apresentam uma escrita musical bastante elaborada e exigente em termos dos contrastes dinâmicos que implementa, do tratamento da harmonia dissonante e das modulações que realiza, da forma como explora a extensão do teclado e da sensação de grande controlada que parece transmitir.

A obra oitocentista do programa é a *Kreisleriana op.16*, do compositor alemão Robert Schumann (1810-1856). Foi escrita em 1838 e dedicada ao grande mestre do piano Frédéric Chopin (1810-1849). A denominação *Kreisleriana* atribuída por Robert Schumann a esta obra deve-se a uma figura inspiradora e admirada pelo compositor, uma personagem imaginária criada por E.T.A. Hoffman (1776-1822) para alguns dos seus contos, Johannes Kreisler. A personagem *Kappellmeister Kreisler*, uma espécie de alter-ego de Hoffman, desempenha o papel de um compositor bastante temperamental e antissocial que é portador de um génio musical cuja criatividade é, sistematicamente, frustrada pela sua hipersensibilidade. A *Kreisleriana op.16* é constituída por um conjunto de oito peças, sem qualquer designação que não seja a da indicação de carácter/andamento (*extremamente animado, muito íntimo*, etc.), muito contrastantes, expressivas, enérgicas e de uma execução bastante exigente.

Por fim, a última obra do concerto, a *Sonata nº2, op.36,* do incontornável compositor Sergei Rachmaninoff (1873-1943). A *Sonata nº2, op.36* foi composta, originalmente, em 1913 e revista, posteriormente, em 1931. A revisão realizada, segundo Maurice Hinson, provocou, por um lado, um estreitamento da estrutura da sonata no seu todo e, por outro, uma simplificação de alguns dos problemas que a sua performance colocava aos intérpretes. A *Sonata nº2, op.36* é uma obra formada por três andamentos contrastantes (*Allegro agitato*, *Non allegro* e *Allegro molto*), muito embora nos dê a sensação de, apenas, existir um único andamento, pela forma como faz a transição entre os seus movimentos. É, sem dúvida, uma obra exigente e de resistência em termos técnicos e musicais.

ANTÓNIO OLIVEIRA

António Oliveira estudou na ESMAE com Sofia Lourenço, na Hochschule der Kunst de Berlim com Laszlo Simon e obteve o diploma “Master of Music” na The Hartt School estudando com Luiz de Moura Castro.

É professor de piano no Conservatório de Música do Porto.

A sua carreira levou-o a Espanha, França, Alemanha, Finlândia, Canadá e Estados Unidos da América. Gravou para a RTP e RDP Antena2.

A sua discografia inclui dois CD’s a solo: “Chopin & Liszt” e “Ravel & Janacék”, dois CD’s do Projeto XXI e um disco com o PORTriO. Brevemente lançará o seu terceiro disco a solo com obras de R. Schumann e S. Rachmaninoff.

Estreou e gravou obras de António Chagas Rosa e Telmo Marques.

Apresentou-se a solo com a Orquestra Clássica da Madeira, com a Orquestra do Norte, com a Fundação Orquestra Estúdio e com a Orquestra Sinfónica da ESART sob a direção dos Maestros Rui Massena, Sandor Gyudi e Miguel Graça Moura.

PEDRO BURMESTER

12 NOV às 19.00 | Estúdio da Orquestra Jazz de Matosinhos – Real Vinícola

PROGRAMA

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)

Sonata para violoncelo e piano em Sol Menor, op. 19 (1901)

Lento – Allegro moderato

Allegro scherzando

Andante

Allegro mosso

(Violoncelo: Marco Pereira)

FRANZ LISTZ (1811-1886)

Sonata em Si Menor, S.178 (1852/53)

NOTAS AO PROGRAMA

Pode parecer um lapso, mas, efetivamente, não o é, bem pelo contrário, é uma oportunidade feliz e excelente para ouvir o pianista Pedro Burmester numa espécie de dupla performance. Num concerto de música de câmara, com o violoncelista Marco Pereira, executando a *Sonata para violoncelo e piano em Sol Menor, op. 19,* de Sergei Rachmaninoff (1873-1943), e num concerto para piano solo, interpretando a *Sonata em Si Menor, S.178*, de Franz Liszt (1811-1886).

A *Sonata para violoncelo e piano em Sol Menor, op. 19* é considerada, julgo que muito justamente, a obra mais importante e fascinante de música de câmara de Sergei Rachmaninoff. Foi composta em 1901 e dedicada ao violoncelista Anatoly Brandukov que a apresentou, publicamente, em Moscovo, nesse mesmo ano, acompanhado pelo próprio compositor ao piano. A *Sonata* é constituída por quatro andamentos contrastantes: um primeiro andamento em *forma sonata* com uma introdução bastante calma, quase idílica – *Lento. Allegro moderato*; um segundo andamento rápido e saltitante que é entrelaçado por linhas melódicas fortemente cantáveis - *Allegro scherzando*; um terceiro andamento - *Andante* - que assume o carácter de uma canção nostálgica; e, um último andamento - *Allegro mosso* - que é uma *forma sonata* clássica com uma *coda* final vigorosa. Nesta sonata exuberante para dois instrumentos, o piano afasta-se do simples papel de acompanhamento e assume uma dimensão solística e de diálogo, em igualdade de circunstâncias, com o violoncelo (uma sonata para violoncelo e piano, onde muitos dos temas são apresentados, primeiro, no piano e depois desenvolvidos e embelezados pelo violoncelo).

Franz Liszt, compositor, pianista e professor húngaro, nasceu a 22 de outubro de 1811, em Raiding, e faleceu, na cidade de Bayreuth, a 31 de julho de 1886. É autor de uma vasta obra musical arrojada e revolucionário – observe-se, a título de exemplo, o modo como realiza nas suas composições as transformações formais, temáticas e harmónicas e a virtuosidade técnica -, que irá marcar o percurso criativo de diferentes compositores da sua geração e, de uma certa forma, antecipar abordagens e técnicas que serão premonitórias da música do século sequente. A *Sonata em Si Menor, S.178*, dedicada ao compositor Robert Schumann (1810-1856), é um bom exemplo desta ousadia e originalidade musical. Tem um andamento único, longo, com uma estrutura formal bastante complexa, conexões e transformações incessantes entre os diferentes temas e movimentos e um forte equilíbrio entre a expressividade dramática e técnica virtuosística do piano. Composta durante os anos de 1852 e 1853, teve a sua primeira apresentação pública na cidade de Berlim, em 1857, pelas mãos do maestro, compositor e pianista virtuoso Hans von Bülow (1830-1894).

PEDRO BURMESTER

Pedro Burmester nasceu no Porto em 1963. Deu o seu primeiro recital aos 10 anos de idade, tendo atuado, desde então, como solista, em música de câmara e com Orquestra por todo o mundo.

Foi aluno de Helena Costa durante 10 anos. Aperfeiçoou os seus estudos nos Estados Unidos com Sequeira Costa, Léon Fleisher e Dimitri Paperno. Participou em Masterclasses de Jurg Demus, Aldo Ciccolini, Karl Engel, Vladimir Ashkenazy, Tatjana Nikolaiewa e Elisabeth Leonskaia.

Pedro Burmester ganhou o 2° prémio Vianna da Mota. Em 1989, recebeu o prémio especial do júri do concurso Van Cliburn, nos Estados Unidos. É igualmente distinguido com o prémio Moreira de Sá e a medalha de prata Robert Schumann.

Foi bolseiro do Ministério da Cultura da Áustria e frequentou os Cursos de Verão de Salzburg, durante 10 anos consecutivos.

Atuou no "92nd Y" em Nova Iorque, no festival de Belfast, na Salle Gaveau em Paris, em Colónia, no festival Radio France Monstpellier. Foi convidado por Heinrich Schiff para tocar com a Northern Sinfonia. Deu recitais para a Rádio de Bremen, WDRKoln e atuou ainda com a Orquestra de Liège, a Orquestra do Théâtre Royal de la Monnaie em Bruxelas, a Filarmónica de Zagreb, a Australian Chamber Orchestra, a Filarmónica de Roterdão e a Sinfonia Varsóvia. Foi ainda convidado para tocar com a Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direção do Maestro Georg Solti.

Pedro Burmester partilhou os palcos com mais de 50 maestros, entre os quais, Joana Carneiro, Franz Bruggen, Gianadrea Noseda, Paavo Jarvi, Jan Latham Konig, Georg Solti, Leon Fleisher, Muhai Tang, Lothar Zagrosek, Peter Csaba, Josep Caballé Domenech, Martin André, Michael Zilm, Frans Bruggen, Leopold Hager, Baldur Bronnimann e Peter Rundel.

Foi solista com praticamente todas as orquestras portuguesas e em formação de música de câmara.

Pedro Burmester já atuou com Mário Laginha, António Saiote, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Anner Bylsma, Thomas Zehetmair e Quarteto Prazak, Tokyo String Quartett e Augustin Dumay, entre outros.

Desde 1989 dá formação, com regularidade, em masterclasses e seminários, nas diversas instituições de ensino e cursos de música, tais como, no Curso Internacional de Música do Estoril; na Academia de Música de Espinho; no Conservatório de Música do Porto; no Porto PianoFest; no Festival Internacional de Campos de Jordão no Brasil; no IKFEM - Festival do Teclado de la Eurociudad em Tui, Espanha.

Em 1990, foi condecorado com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago de Espada, pelo Presidente da República Mário Soares e em 2006 o Presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio condecorou-o com o Grau de Comendador pela Ordem do Infante D. Henrique.

Em janeiro de 2000, Pedro Burmester decide interromper quase por completo toda a sua atividade docente e de concertista para se dedicar inteiramente ao projeto da Casa da Música, no Porto. Assim, entre janeiro de 2000 e julho de 2003 foi membro da Comissão Executiva do Conselho de Administração da Casa da Música | Porto 2001, S.A. sendo responsável pela área da Programação Musical e responsável pelo projeto "Casa da Música".

Entre 2006 e 2008 exerceu funções de Diretor Artístico e de Educação da Fundação Casa da Música.

É, desde 2010, docente da cadeira de Piano (licenciaturas e mestrados) e de Música de Câmara na ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto.

MARCO PEREIRA

Marco Pereira teve o primeiro contacto com o violoncelo aos 13 anos na EPMVC. A sua sensibilidade, empenho, talento e motivação levaram-no a prosseguir os estudos em Lisboa, na ANSO, com Paulo Gaio Lima, onde finalizou com 20 valores, e posteriormente em Madrid, na Escuela Superior de Musica Reina Sofia, com Natalia Shakovskaya. Durante este percurso teve a oportunidade de trabalhar com os maiores mestres do violoncelo, como por exemplo, Natalia Gutman, Gary Hoffman, Phillipe Muller, Ivan Moneghetti, entre muitos outros.

Desde cedo, o quarteto de cordas está muito presente na carreira de Marco Pereira, onde atinge o seu auge na formação do quarteto de cordas de Matosinhos, como membro fundador. Este quarteto foi nomeado “Rising Stars”na temporada 2015/2016 da ECHO, onde teve oportunidade de fazer uma série de concertos pelas principais salas da Europa tais como Barbican (Londres), Concertgebouwn (Amsterdão), Musikverein (Viena).

A título individual, Marco Pereira fez inúmeros concertos a solo, recitais e concursos que impulsionaram a sua carreira, conquistando um lugar de prestígio no meio musical português e internacional. Dos concursos pode destacar-se o concurso JMP onde foi vencedor de Música de Câmara em 1999 e Violoncelo – nível superior, em 2003, ano em que conquistou também o “prémio Maestro Silva Pereira”. A nível internacional destaca-se o 1º prémio no "Liezen International Wettbewerb für Violoncelo”, Áustria, na categoria "III Konzert". Venceu também o 1º premio no "VI Certamen de Música de Camara del Sardinero" em Santander, em 2006. Foi também laureado no Concurso de Interpretação do Estoril, Júlio Cardona, entre outros. Apresentou-se a solo com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Joensuu Orchestra (Finlândia), Orquestra do Atlantic Music Festival (USA), entre outras.

Gravou para a etiqueta Sony, a sonata de Beethoven nº5 em Ré Maior, op. 102, para violoncelo e piano com o pianista Miguel Angel Ortega.

É violoncelo solo/chefe de naipe na Orquestra Gulbenkian.

Foi professor de violoncelo na Universidade de Aveiro e Universidade do Minho. É professor na ANSO.

Marco Pereira é “D’Addario Bowed Artist”, e “faculty artist” do Atlantic Music Festival – Watterville (USA), desde 2011.

SARA VAZ

10 DEZ às 19.00 | Estúdio da Orquestra Jazz de Matosinhos – Real Vinícola

PROGRAMA

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA (1940)

Berceuse para os 50 anos de um amigo op. 75

Era uma vez...

Memória de um amigo op. 79

Ao "Goya"

O Medo e a Paz

Dois Nocturnos op. 19

Tango op. 149

Três Momentos Sentimentais op. 101

Nocturno op. 68

Romanza op. 151

_NOTAS AO PROGRAMA

O último concerto do *Ciclo de Piano 2022 Música em Matosinhos* é preenchido, integralmente, com música para piano do compositor António Victorino D'Almeida (1940). A interpretação da pianista Sara Vaz destas diferentes peças será acompanhada por alguns comentários realizados, ao longo do concerto, pelo próprio compositor.

António Victorino D'Almeida, nascido na cidade de Lisboa em 1940, é pianista, compositor, escritor, realizador de cinema e de televisão, encenador, conferencista e comunicador. A sua ação é de tal maneira ampla e diversificada no meio cultural nacional que qualquer catálogo ou síntese biográfica corre o risco de esquecer ou menosprezar algumas das suas muitas atividades. O contrabaixista Alejandro Erlich-Oliva refere-se a António Victorino D'Almeida como alguém que procura, sobretudo, a liberdade de escolha e a total ausência de autocensura perante os modelos e as influências. Para este músico Victorino D'Almeida "quebra os compartimentos estanques, combinando assim variadíssimas vertentes estéticas: da modulação cromática pós wagneriana até ao dodecafonismo, do atonalismo até ao neoclassicismo, aventurando-se por vezes - com bem-humorada frescura - nos territórios da música étnica, do cabaret Berlin, do café concert francês, da canção urbana de Lisboa ou de Viena e até, para escândalo de alguns, do piano cocktail americano".

_SARA VAZ

Natural do Porto, Sara Vaz iniciou os seus estudos de música com Helena Côrte-Real. Ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de Fátima Travanca e, mais tarde, na classe de Maria José Souza Guedes. Iniciou a Licenciatura em Música (Piano) na ESMAE com Miguel Borges Coelho, terminando-a, em programa Erasmus, na Musikene, em San Sebastián na classe de Marta Zabaleta. Na sua estadia em Espanha, foi selecionada para ser solista num concerto no Centro de Congressos Kursaal de Donostia/ San Sebástian.

Participou em diversas Masterclasses com Irme Rohmann, Boris Berman, Paul Badura Skoda, José Ramón Méndez, Olga Prats e Artur Pizarro, com quem estudou em regime privado durante uns anos. Premiada em vários concursos, destacam-se 1º prémio do Concurso de Piano Olga Prats, 1º prémio no Concurso de Piano da Póvoa de Varzim, 2º prémio no Concurso Internacional Cidade do Fundão. Já se apresentou a solo em Portugal, Espanha, França e Holanda. Foi ouvida e aconselhada pela pianista Helena Sá e Costa.

Realizou o Mestrado em Música – Variante Performance (2018) e em Ensino de Música (2019), ambos na Universidade de Aveiro.

Atualmente, prossegue os seus estudos pianísticos com Marta Zabaleta na Academia Marshaal (Barcelona) e leciona no Curso de Música Silva Monteiro e Colégio Nossa Senhora do Rosário.

Ciclo de Piano

Vasco Dantas

1 de outubro

Antonio Oliveira

15 de outubro

Pedro Burmester

12 de novembro

Sara Vaz

10 de dezembro

Presidente: Luísa Salgueiro

Vereador: Fernando Rocha

Coordenação do projeto: Tânia Teixeira, Maria Jose Rodrigues, Clarisse Castro

Programador: Jorge Alexandre Costa

Colaboração: Fernanda Guedes

matosinhos